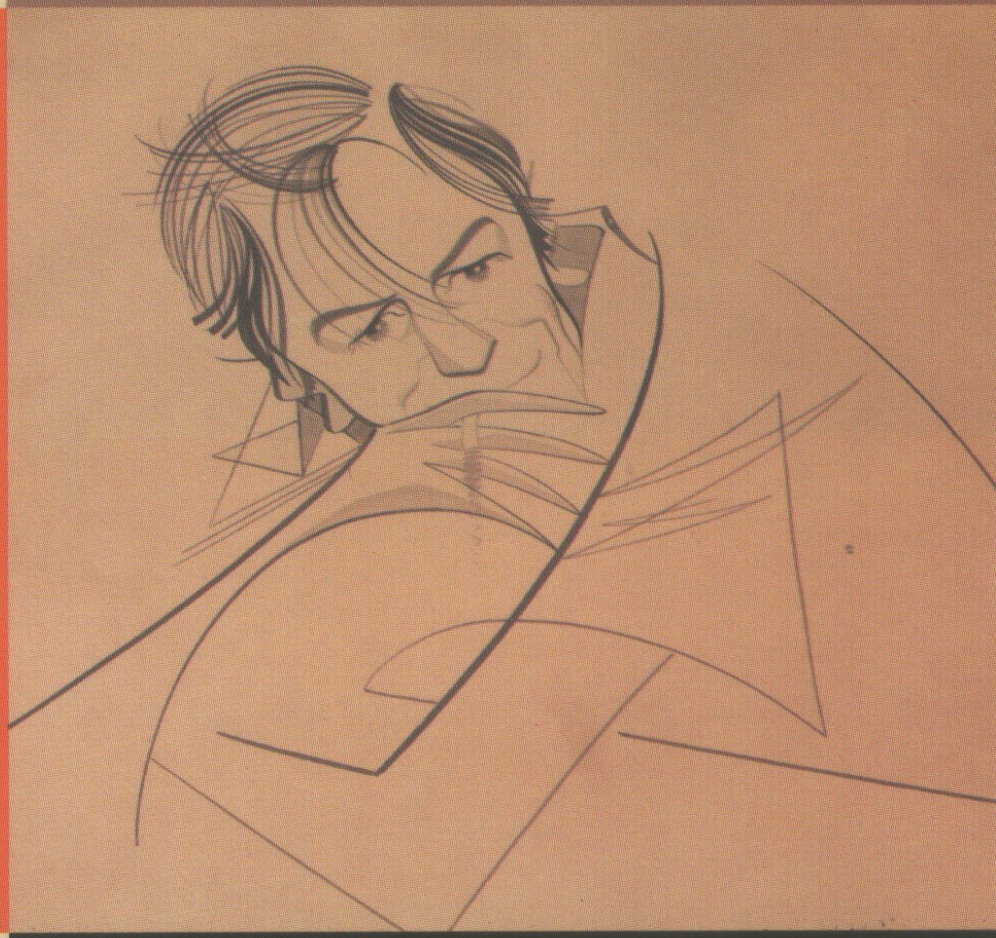
Paulo Mendes Campos



Cisne de feltro

CRÔNICAS AUTOBIOGRÁFICAS

CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA

IL INDICALIVROS

Resumo de Cisne De Feltro

As lembranças de Paulo Mendes Campos foram despejadas em crônicas esparsas, jamais reunidas em um único livro, como agora. Destes relâmpagos da memória nasce finíssima literatura feita, às vezes, de borrões imprecisos.

"Não me lembro o que era a violência, mas dela nasciam crianças, noites em claro, espinhos, mentiras, pasmos, dicionários, sentenças." Em Cisne De Feltro, há comoventes perfis, como o do avô português, de quem herdou "desregramentos da sensibilidade", ou da avó Estefânia, que celebrava aniversários com a "faina espetacular" de almoços regados "com sangue, sangue farto de leitoas, perus e galinhas".

Cisne De Feltro traz o melhor do Paulo Mendes Campos cético, irônico, sempre lírico, que sai destas crônicas imune ao cabotinismo que, em geral, contamina memórias. O Paulo Mendes Campos que zomba da própria importância numa divertidíssima autobiografia escrita em pílulas às vésperas de seus 40 anos.

"1939 - Começa a guerra; 1940 - Caio com a França; 1941 - Não sou mais eu: 1) sou como rei de um país chuvoso; 2) sou uma nuvem de calças; 3) sou 350; 4) sou triste e impenetrável como um cisne de feltro".

O Cisne De Feltro, que dá título a este livro, é citação explícita dos primeiros versos de "Walking Around", poema de Pablo Neruda, que o autor admirava como amigo e poeta e de quem traduziu o ciclópico Canto Geral.

Acesse aqui a versão completa deste livro